



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Dezembro | 2022

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Os bancos centrais dos EUA e da Europa seguem em movimento de elevação das taxas de juros para conter a inflação, que continua sendo a principal preocupação global. A elevação dos juros amplia o risco de recessão nos EUA e na Europa em 2023 durante alguns trimestres. No cenário doméstico, o PIB de 2022 deverá crescer pouco mais de 3% impulsionado pelo emprego e pelos programas de auxílio do governo. Porém a economia segue com tendência de desaceleração para 2023, como reflexo das altas taxas de juros e da desaceleração global. A inflação seguirá em queda, refletindo a desaceleração do crescimento econômico. O Banco Central continuará vigilante no combate à inflação e deverá manter a Selic elevada até meados de 2023. O dólar deverá registrar volatilidade durante o período de transição da equipe econômica e o ambiente econômico global continuará favorecendo o dólar forte ante o real.

Comércio e Serviços

Serviços continuam em recuperação robusta impulsionados pela melhora do emprego e pela retomada de atividades de lazer. No comércio os segmentos dependentes de crédito (veículos, material de construção) estão desacelerando por conta da alta dos juros, enquanto os segmentos dependentes de renda (supermercados, farmácias, vestuário) seguem em expansão.

Indústria

Indústria continua afetada pela falta de componentes e matérias primas e pela elevação das taxas de juros que inibem os investimentos.

Materiais de construção

As vendas estão em retração, refletindo a mudança da dinâmica do consumo das famílias, hoje mais voltado para gastos com lazer.

Autopeças

Produção vem sendo afetada pela falta de componentes em toda a cadeia automotiva.

A inflação mundial, principalmente na Europa e nos EUA continua elevada e segue como principal preocupação dos bancos centrais.

A alta de preços tem origem em energia, alimentos e serviços, como consequência dos desarranjos nas cadeias globais de suprimentos, e da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Com isso, os bancos centrais dos EUA e da Europa continuarão em movimento de elevação das taxas de juros, para frear a atividade econômica e consequentemente a inflação, o que poderá trazer risco de recessão em 2023, durante alguns trimestres.

Projeções de PIB - Variação %

Países	2021	2022	2023
Mundial	6,0	3,2	2,7
EUA	5,7	1,6	1,0
Área do Euro	5,2	3,1	0,5
Japão	1,7	1,7	1,6
China	8,1	3,2	4,4
América Latina	6,9	3,5	1,7
Brasil	4,6	2,8	1,0

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Crescimento econômico ainda segue forte este ano, favorecendo a revisão das estimativas, porém mostrando sinais de desaceleração como reflexo da alta de juros. As expectativas para o crescimento de 2022 alcançaram 3,1% (antes 2,8%) e para 2023 passaram para 0,8% (antes 0,7%). A melhora da economia acima do que era esperado, é reflexo da ampliação do emprego, da liberação dos recursos do FGTS, da antecipação do 13º salário de pensionistas e aposentados, dos programas de auxílio governamental e do aumento de renda disponível resultante da desinflação. Para 2023, deveremos observar desaceleração da expansão econômica, como resultado da alta dos juros e do menor crescimento global.

A inflação seguirá em trajetória de acomodação a patamares mais baixos, como resultado da desaceleração da economia. Para 2022 a inflação deverá fechar em 5,8% e de 2023 em 5,1%.

Na última reunião do ano, o Banco Central manteve a taxa de juros estável em 13,75% e sinalizou que manterá o atual patamar por período suficientemente prolongado para conter a inflação. As expectativas são de que o Bacen comece a reduzir a taxa básica de juros, apenas no segundo semestre de 2023.

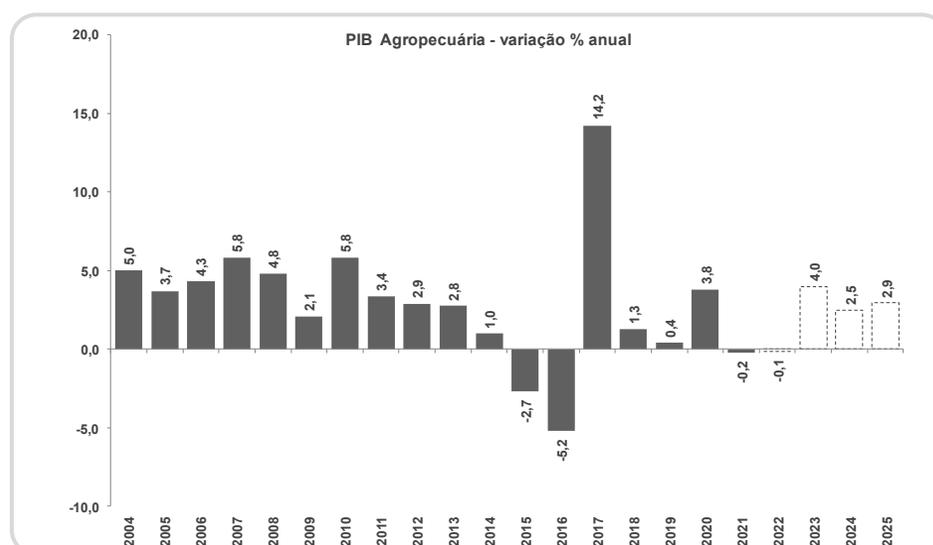
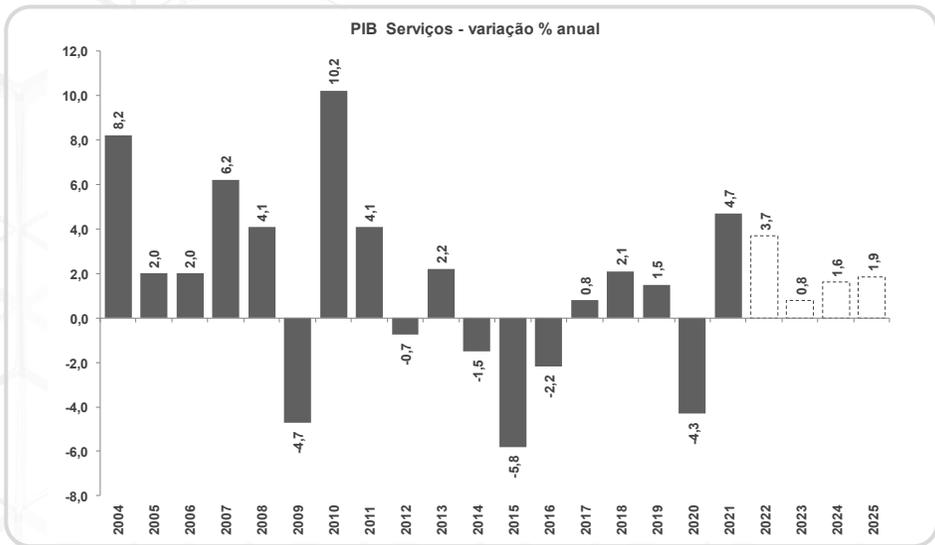
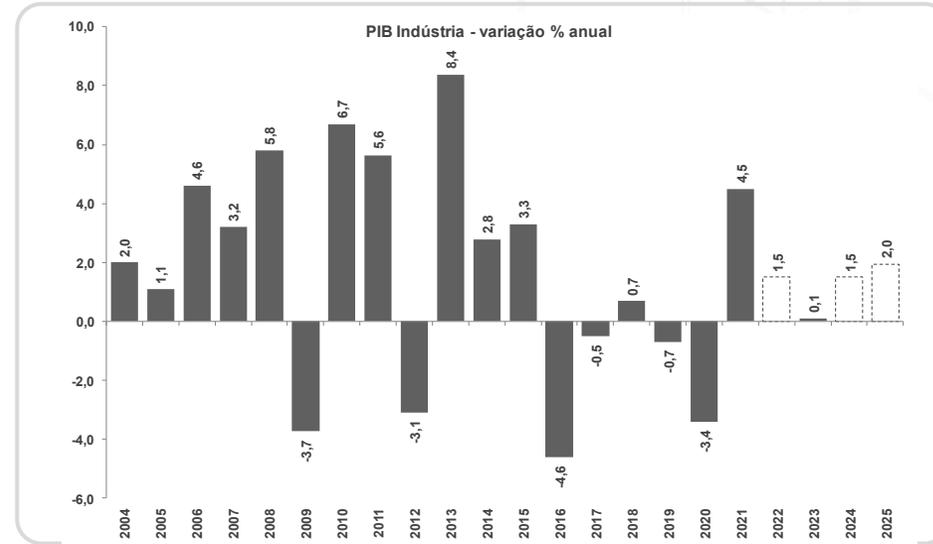
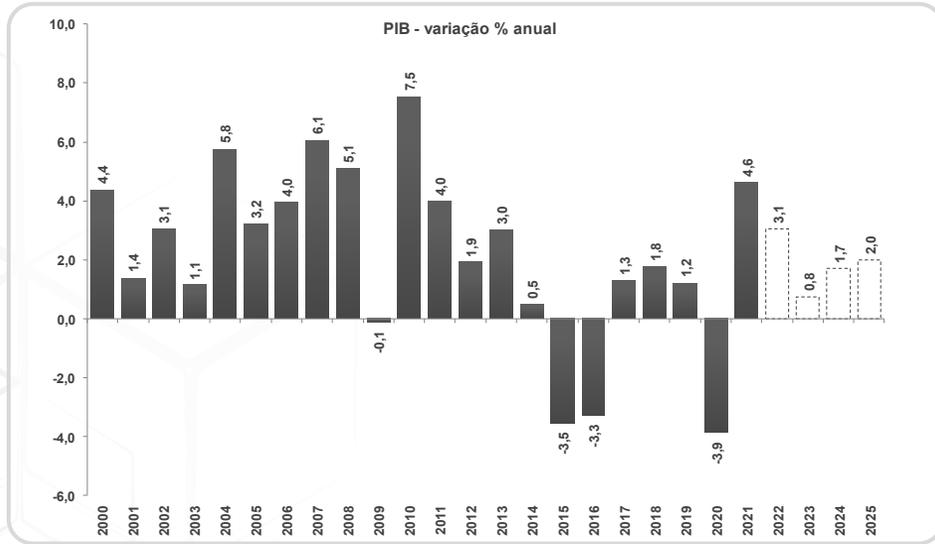
A taxa de desemprego está no patamar mais baixo desde dezembro de 2015 e deverá fechar o ano de 2022 na média de 8,2%, com leve aceleração em 2023 para 8,8%, refletindo a desaceleração econômica.

O dólar deverá registrar alta volatilidade até que sejam definidas as diretrizes para a política fiscal, sobretudo em relação ao teto dos gastos. E continuará fortalecido em relação ao real, como resultado da elevação das taxas de juros norte-americanas. A estimativa para a taxa de câmbio para o final desse ano é de R\$/US\$ 5,25, devendo manter esse nível no final de 2023.

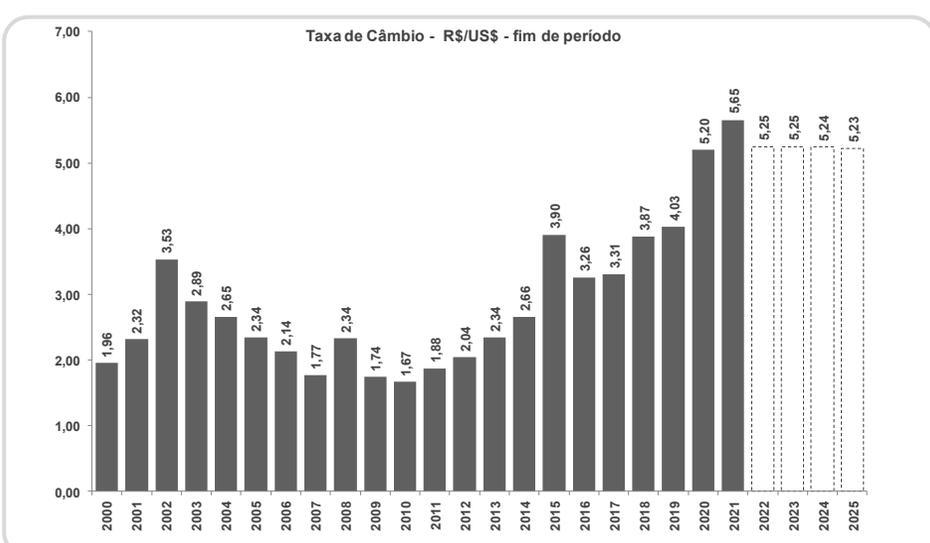
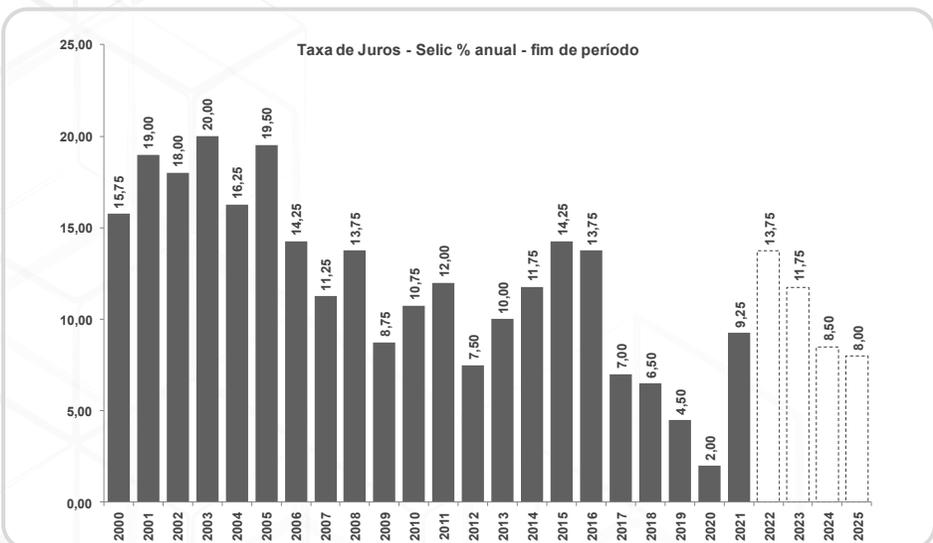
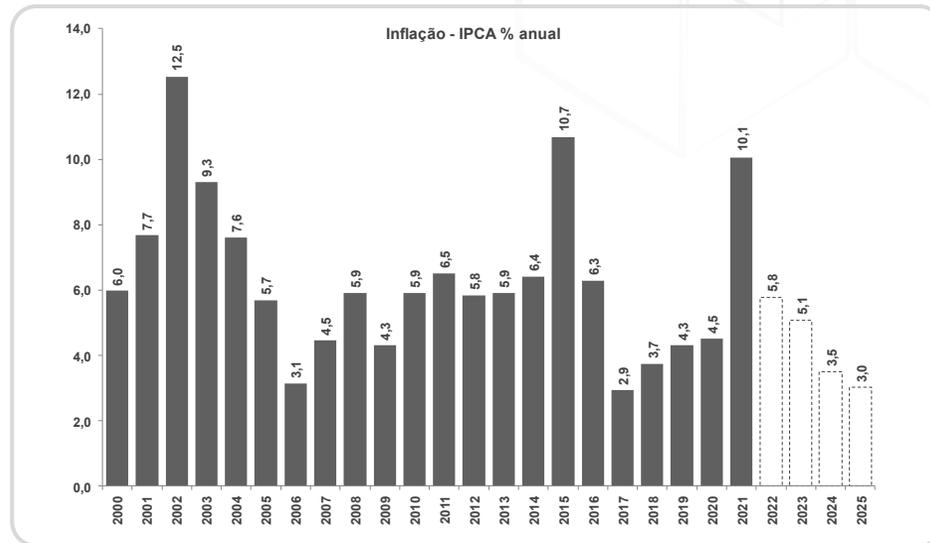
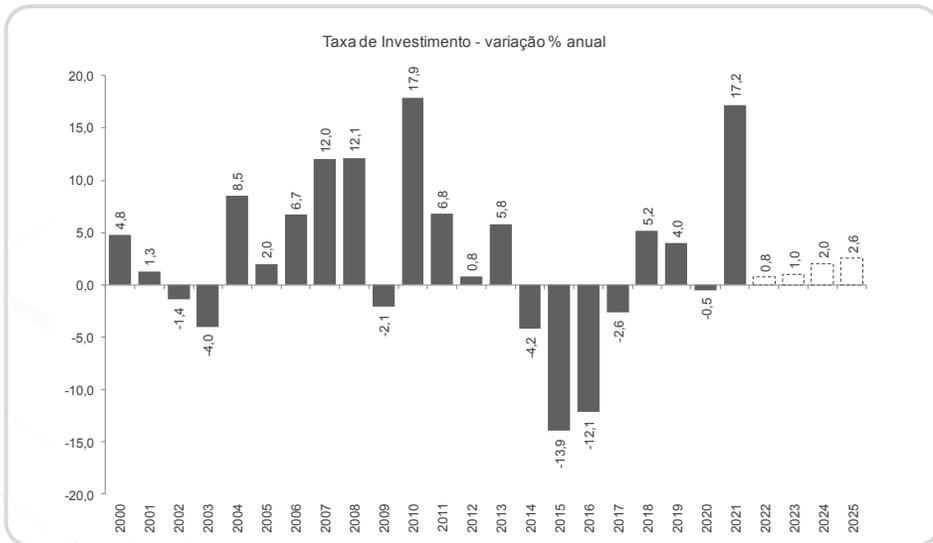
Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,9	4,6	3,1	0,8
PIB - indústria	3,3	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,4	4,5	1,5	0,1
PIB - Serviços	-5,8	-2,2	0,8	2,1	1,5	-4,3	4,7	3,7	0,8
PIB - Agropecuária	-2,7	-5,2	14,2	1,3	0,4	3,8	-0,2	-0,1	4,0
Consumo das famílias	-3,2	-3,8	2,0	2,4	2,6	-5,4	3,6	3,6	0,8
Taxa de Investimento	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2	0,8	1,0
Taxa de Desemprego (média)	8,5	11,5	12,7	12,3	12,0	13,8	13,2	8,2	8,8
Inflação IPCA	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	5,1
Taxa de Juros - Selic	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75
Câmbio R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,65	5,25	5,25

Pontos de atenção

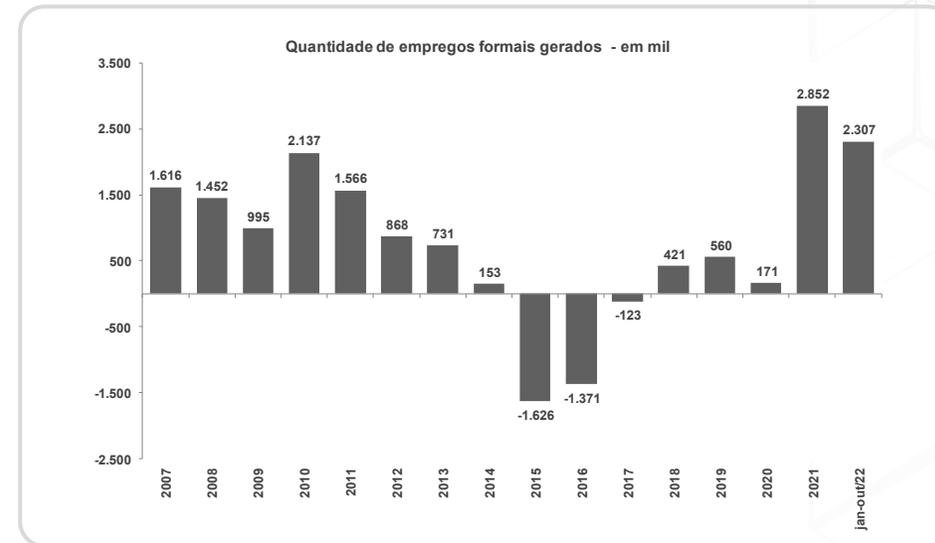
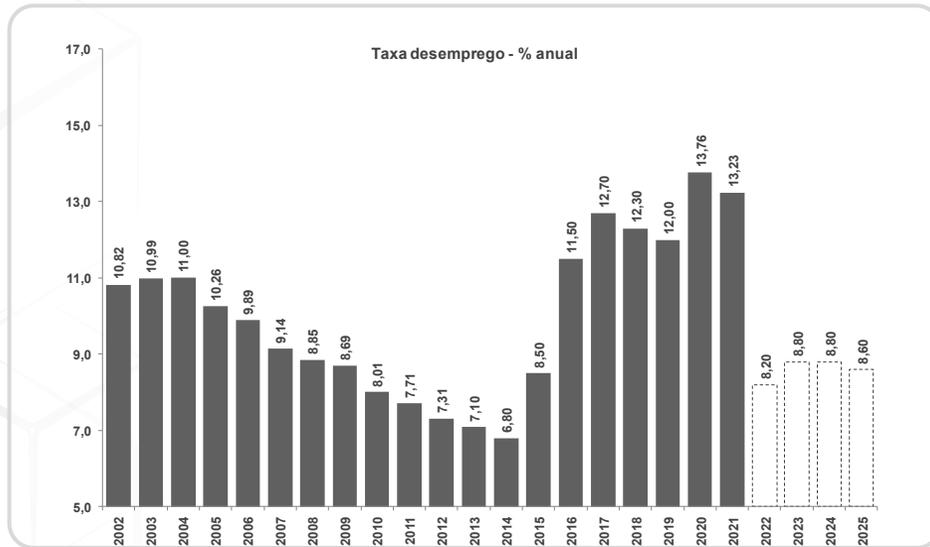
- ✓ Desaceleração acentuada do crescimento global e risco de recessão nos EUA e na Europa durante alguns trimestres.
- ✓ Forte volatilidade cambial durante o período de transição de governo
- ✓ Risco fiscal em 2023. Sem o teto dos gastos, que garante a responsabilidade fiscal, a confiança do investidor externo é negativamente afetada, e isso impacta em elevação do dólar e consequentemente na inflação
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente.
- ✓ Inflação elevada representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



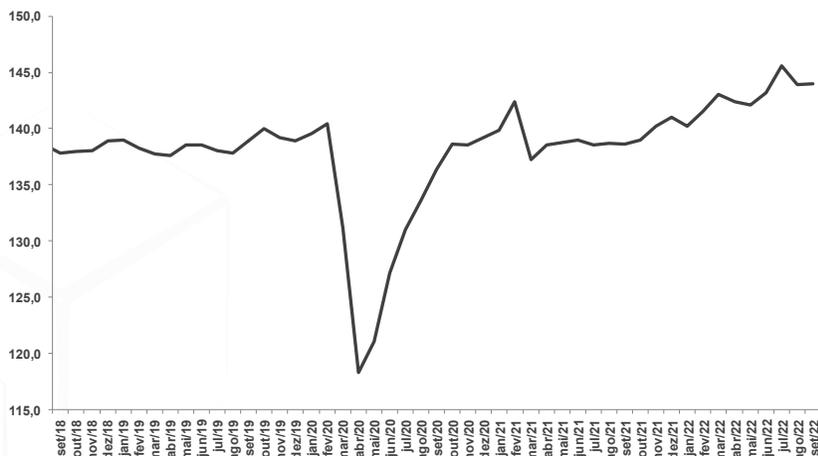
✓ O PIB cresceu 0,4% no 3º trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior. No ano, a demanda doméstica cresceu mais fortemente do que a oferta interna, sendo atendida em parte pelas importações e pela queda dos estoques.

✓ Senado aprovou a PEC da Transição, com um aumento de gastos de R\$ 168 bilhões para 2023. O texto seguirá para a Câmara dos Deputados.

✓ Governo Lula anunciou Fernando Haddad como Ministro da Fazenda.

✓ A China anunciou medidas de alívio às restrições quanto à Covid, mostrando a disposição do governo chinês em gerenciar a pandemia, sinalizando o fim da tolerância zero com o vírus.

Índices de Atividade Econômica do Banco Central - IBC-Br - com ajuste sazonal



PIB Trimestral - número índice



A melhora da economia neste ano é resultado de uma combinação de fatores conjunturais:

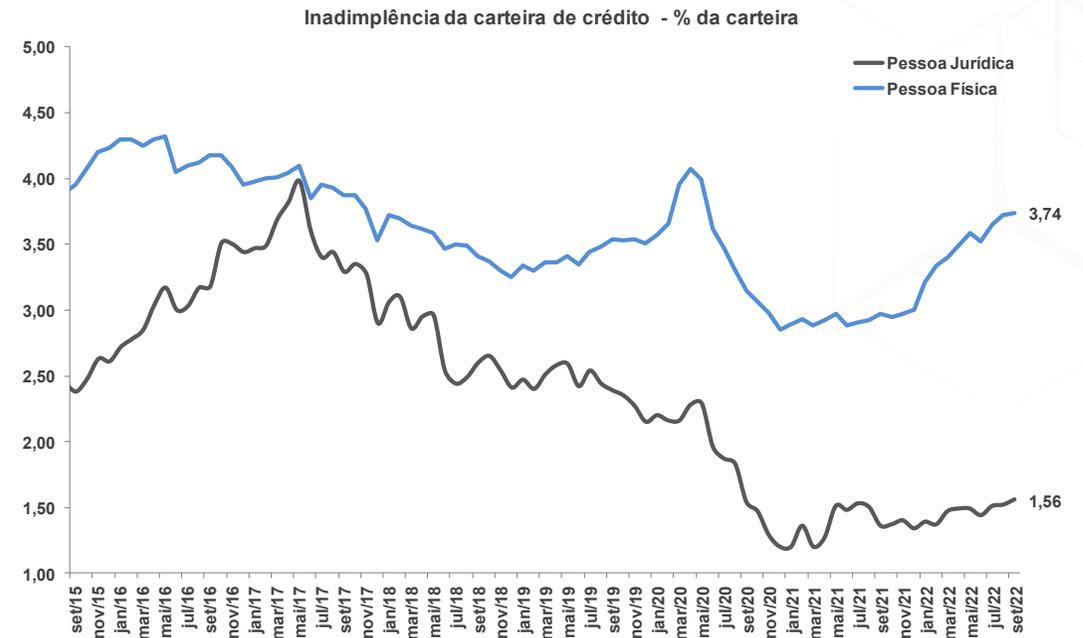
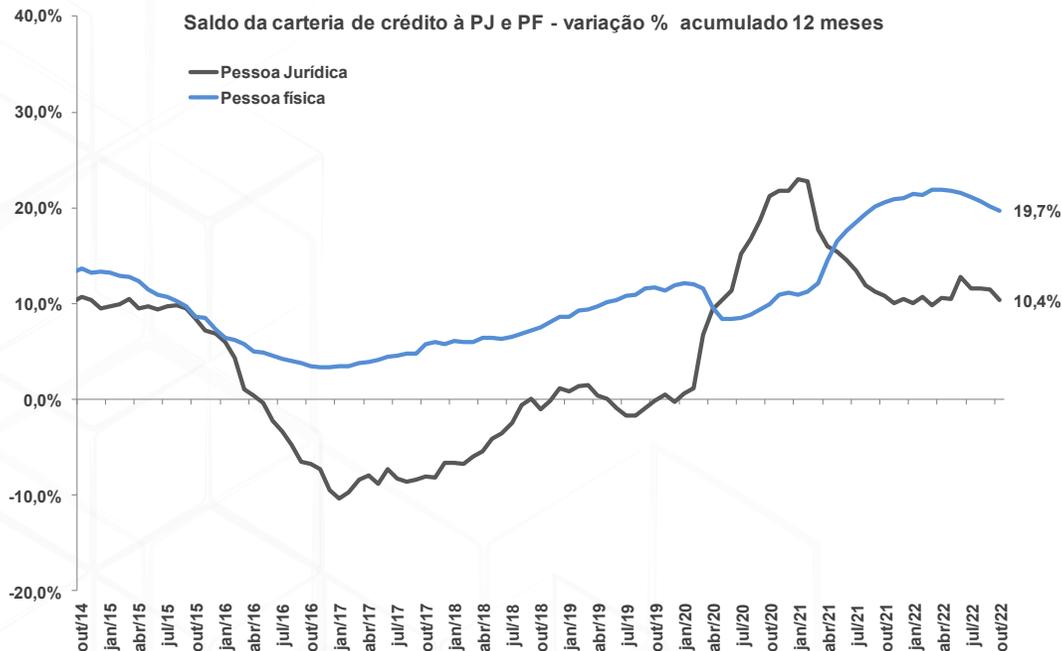
- ✓ Reabertura da economia
- ✓ Arrefecimento da inflação
- ✓ As famílias usaram poupança para o consumo – durante o lockdown, sem a possibilidades de efetuar gastos com viagens e lazer, as famílias efetuaram poupança forçada.
- ✓ Estímulos fiscais sem precedentes. As políticas de preservação da renda durante a pandemia ficaram alinhadas com os programas dos países desenvolvidos e acima da média dos emergentes:
 - Aumento do Auxílio Brasil de R\$ 192 em 2021 para R\$ 600 em 2022
 - Liberação de R\$50 bilhões em recursos do FGTS
 - Antecipação do 13º do INSS
 - Renegociação de dívidas de empresas e famílias em condições favoráveis
- ✓ Forte crescimento global, com impulso de benefícios fiscais e juros baixos

Mudanças estruturais recentes também contribuíram para o crescimento econômico:

- ✓ Reforma da previdência e Teto dos Gastos, que ampliaram a resiliência da economia
- ✓ Reforma trabalhista
- ✓ Mudanças no mercado de crédito
- ✓ Desalavancagem do BNDES
- ✓ Cadastro positivo
- ✓ Amadurecimento do mercado de capitais

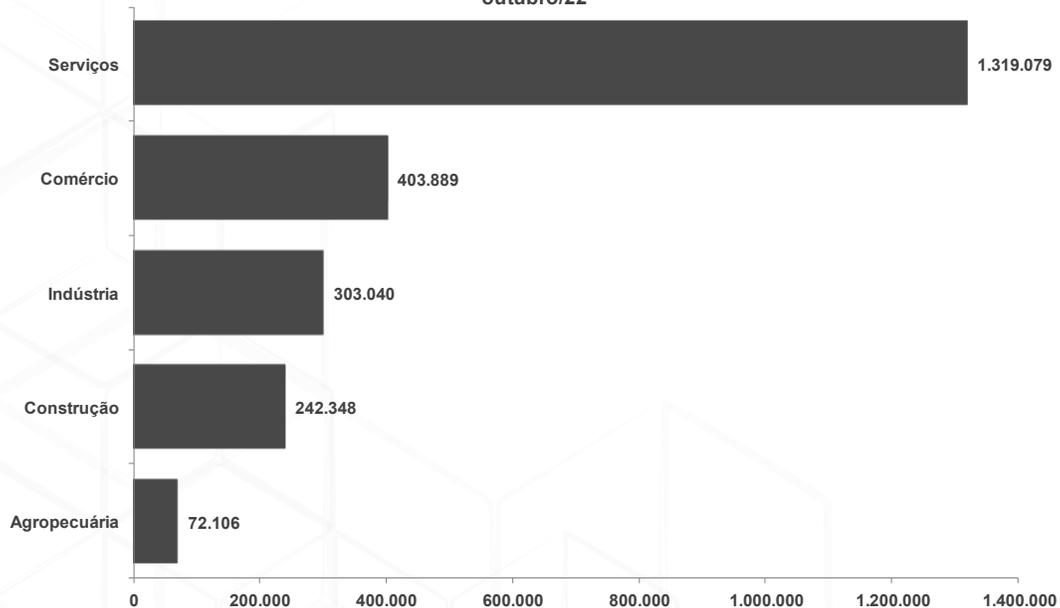
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica. O crédito tanto à pessoa jurídica quanto à pessoa física vem desacelerando em razão dos juros mais altos. No crédito à pessoa física os destaques são para o crédito imobiliário e o consignado.

A inadimplência da PF registrou alta nos meses recentes, refletindo a piora da renda com a elevada inflação. Mas a inadimplência da PF e da PJ vem se mantendo abaixo dos níveis históricos, fruto da maior rigidez do sistema financeiro na concessão de crédito.

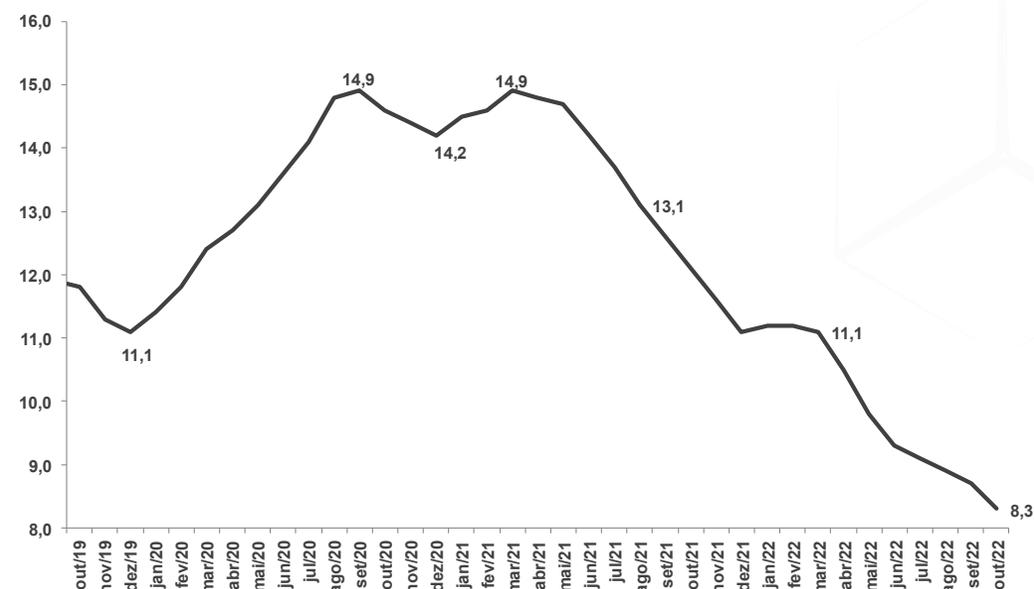


Recuperação do mercado de trabalho segue em curso. O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho. Nesse cenário, a taxa de desemprego vem registrando recuo, saindo de 14,9% em 2021 para 8,3% em outubro de 2022.

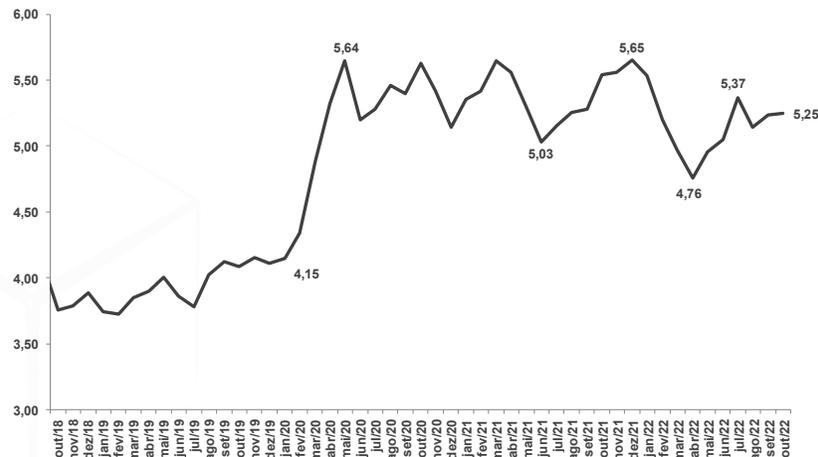
Quantidade de empregos formais gerados por setor - acumulado em 12 meses até outubro/22



Taxa de desemprego - Variação % mensal



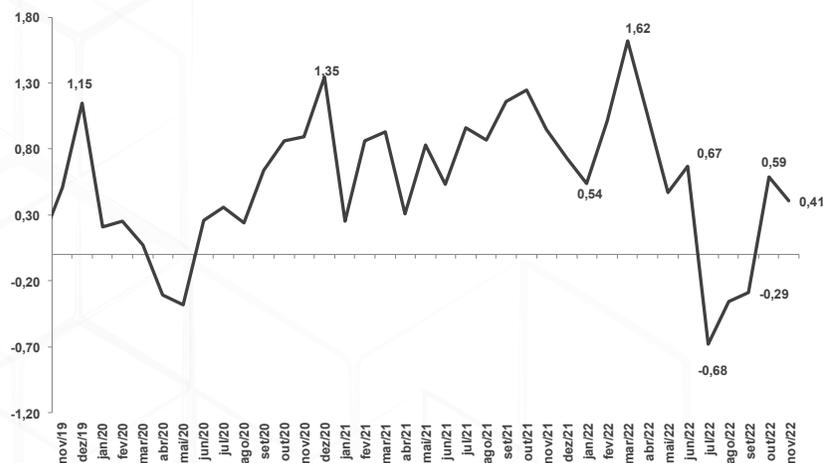
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



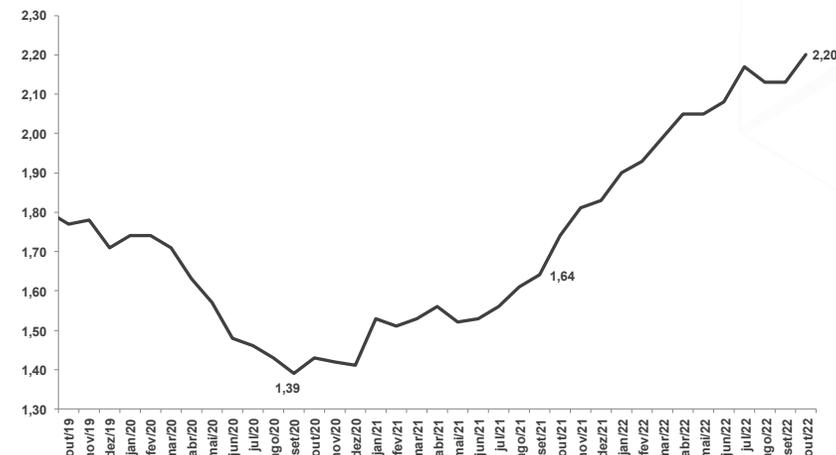
A taxa de câmbio oscilou bastante durante a fase mais crítica da pandemia, refletindo as incertezas do cenário. Nos meses recentes o dólar subiu, passando de R\$/US\$ 4,76 em abril para R\$/US\$ 5,25 em outubro, como reflexo da elevação da taxa de juros nos EUA, principalmente.

Como resultado das desonerações de energia e combustíveis e do recuo de preços de alimentos, a inflação registrou a primeira deflação desde maio de 2020, período mais crítico do isolamento social. Apesar disso, a inflação em 12 meses ainda continua alta e nesse cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média mensal de juros das operações de crédito - Total - % a.m.

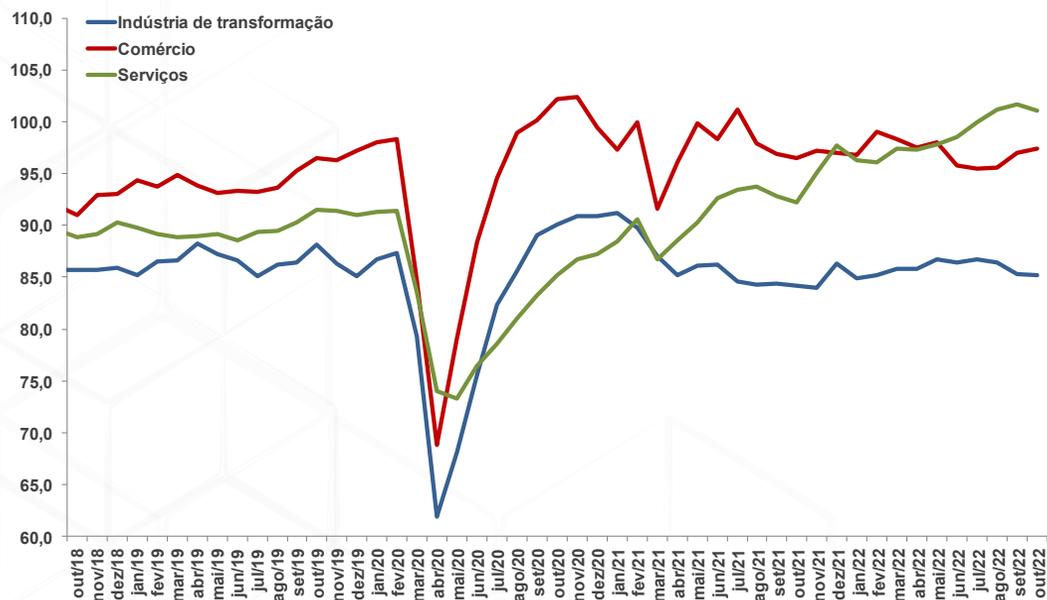


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

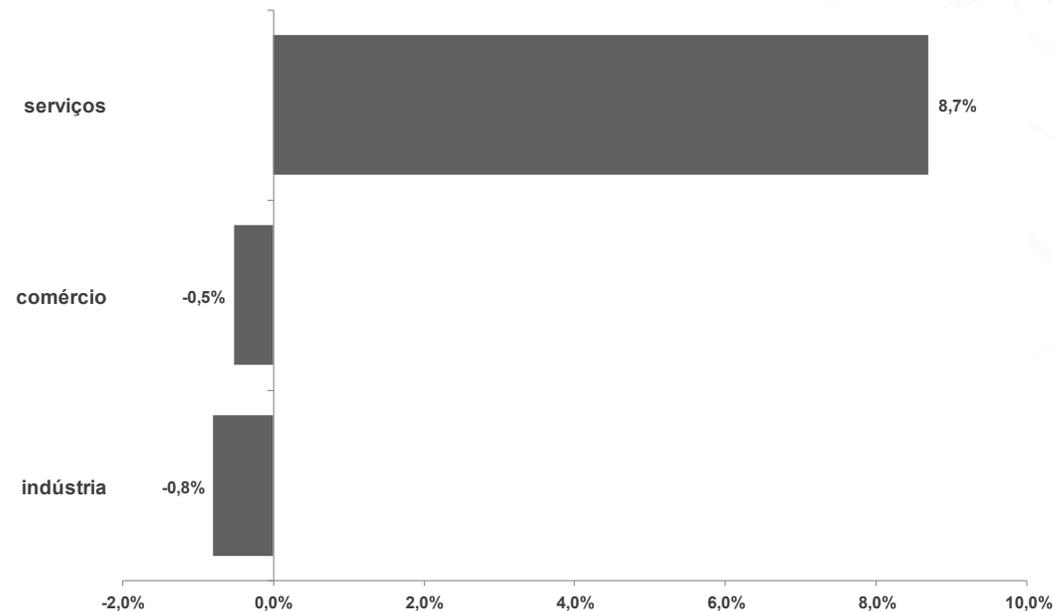
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais ajudaram a manter a expansão do varejo nos primeiros meses desse ano, no entanto, a escalada inflacionária com impacto direto no poder de compra da população e a elevação dos juros, afetaram o desempenho do comércio nos meses recentes.

Serviços demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

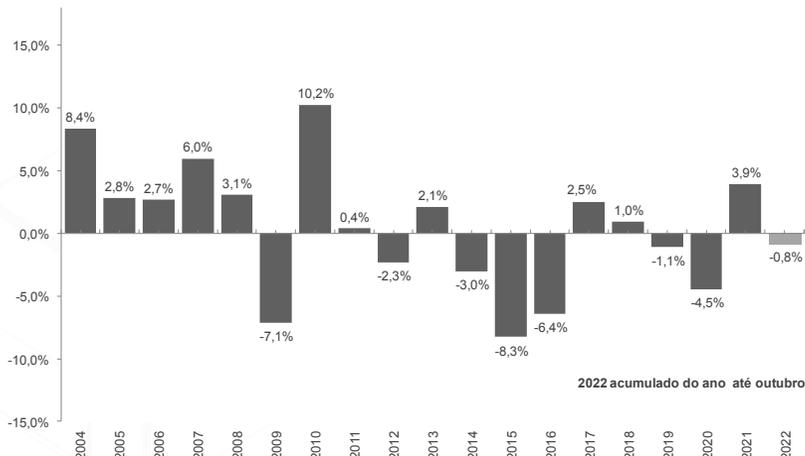
Indicadores Setoriais - com ajuste sazonal



Var % dos indicadores setoriais - Acumulado do ano até outubro/22



Produção Industrial - Variação % ao ano



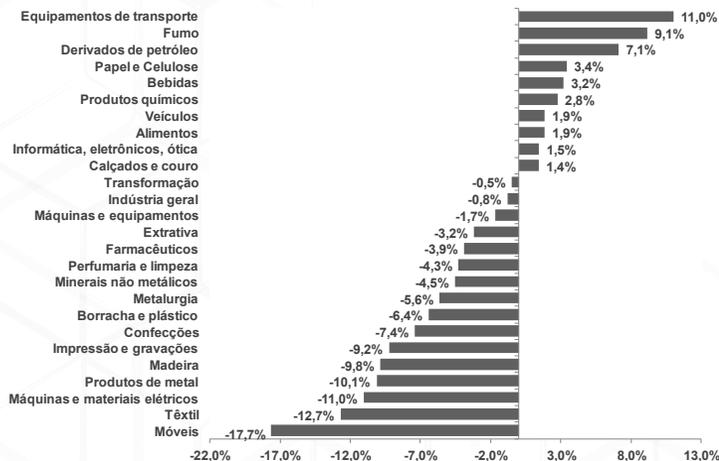
2022 acumulado do ano até outubro

Indústria segue fragilizada

Seguindo a retomada da atividade econômica pós *lockdown*, a indústria cresceu 3,9% em 2021, porém sobre uma base que foi muito baixa no ano anterior. A indústria vem registrando recuperação bastante gradual e está 0,8% abaixo do nível pré pandemia e 17,3% abaixo do recorde observado em 2011.

Neste ano a indústria vem sendo impactada principalmente pela alta dos juros, que afeta a capacidade de investimento das empresas e pela falta de componentes e matérias primas. Com isso, entre janeiro e outubro, a produção industrial caiu 0,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

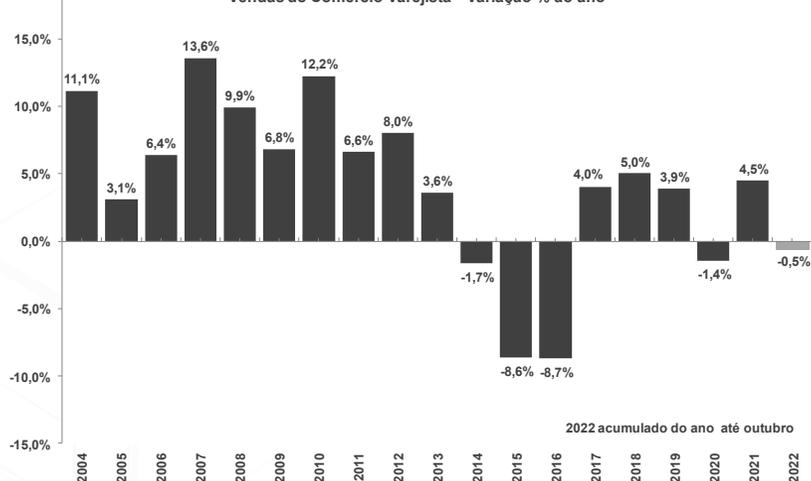
Produção industrial por segmento - Acumulado do ano até outubro/2022



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Indústria Geral	2,1%	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,8%
Extrativa	-3,6%	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%
Indústria de transformação	2,8%	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,5%
Alimentos	0,6%	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	1,9%
Bebidas	-2,1%	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,2%
Fumo	-8,2%	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	9,1%
Têxtil	0,2%	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,7%
Confecções	-0,5%	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-7,4%
Calçados e couro	4,3%	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	1,4%
Madeira	2,0%	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-9,8%
Papel e Celulose	-0,6%	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,4%
Impressão e gravações	-4,5%	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-9,2%
Derivados de petróleo	6,5%	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	7,1%
Perfumaria e limpeza	5,6%	2,7%	-3,7%	-1,3%	2,3%	1,5%	-3,7%	2,7%	-5,3%	-4,3%
Produtos químicos	4,7%	-3,9%	-6,2%	-1,0%	0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,5%	5,8%	2,8%
Farmacêutica	-0,6%	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-3,9%
Borracha e plástico	0,7%	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-6,4%
Minerais não metálicos	2,2%	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-4,5%
Metalurgia	0,0%	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,6%
Produtos de metal	-1,6%	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-10,1%
Informática, eletrônicos, ótica	4,6%	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	1,5%
Máquinas e materiais elétricos	3,2%	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-11,0%
Máquinas e equipamentos	4,1%	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-1,7%
Veículos	9,6%	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	1,9%
Equipamentos de transporte	1,9%	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	11,0%
Móveis	1,7%	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-17,7%

2022 acumulado do ano até outubro

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



Mudança na dinâmica do comércio

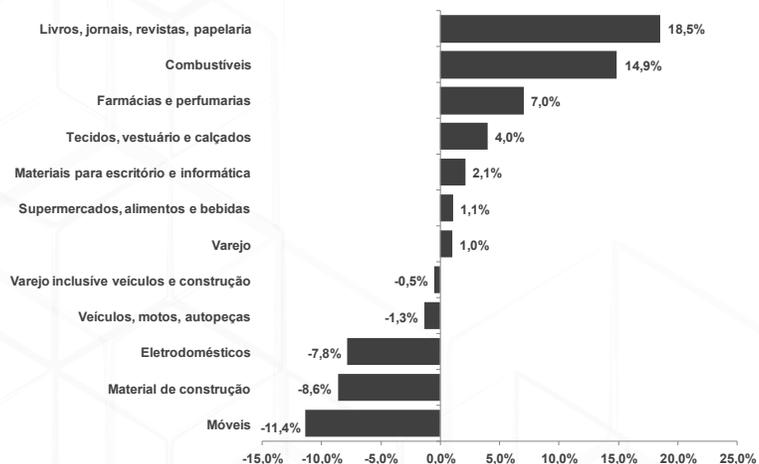
Durante o *lockdown*, a população concentrou o consumo em artigos para o lar, como móveis, eletrodomésticos e materiais de construção. Com as atividades de lazer fechadas, o consumo se desviou para supermercados e farmácias. Com o avanço da vacinação, essa dinâmica setorial mudou, esses segmentos perderam tração e outros estão avançando, como vestuário, calçados, e livrarias.

Até outubro as vendas no varejo recuaram 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo a alta de juros e reforçando tendência de desaceleração da economia.

Para os próximos meses, o cenário de arrefecimento da inflação, mercado de trabalho fortalecido e distribuição do Auxílio Brasil, será positivo para o comércio varejista de segmentos mais dependentes de renda, como supermercados, farmácia e vestuário.

Já os segmentos dependentes de crédito, como veículos, eletrodomésticos e materiais para construção deverão desacelerar, em razão das elevadas taxas de juros e da demanda saturada.

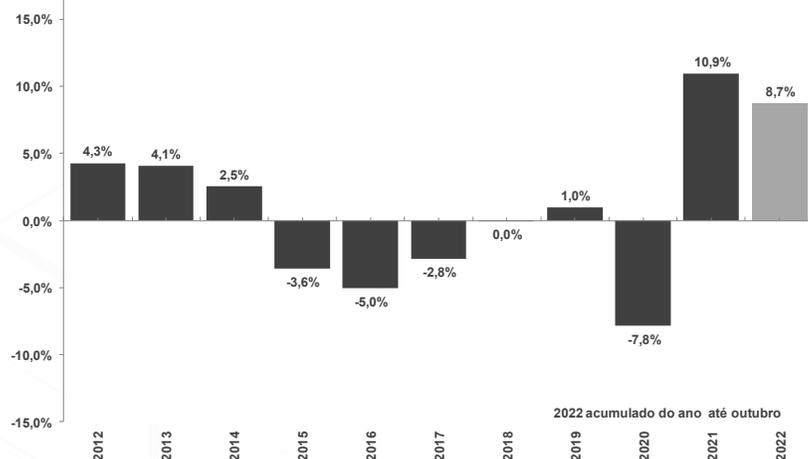
Vendas do comércio varejista por segmento - Acumulado do ano até outubro/22



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Combustíveis	6,3%	2,6%	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	14,9%
Supermercados, alimentos e bebidas	1,9%	1,3%	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,1%
Tecidos, vestuário e calçados	3,4%	-1,1%	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	4,0%
Móveis	-1,6%	0,5%	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,4%
Eletrodomésticos	8,6%	0,9%	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-7,8%
Farmácias e perfumarias	10,1%	9,0%	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	7,0%
Livros, jornais, revistas, papelaria	2,6%	-7,7%	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	18,5%
Materiais para escritório e informática	6,9%	-1,7%	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	2,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3%	7,9%	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,2%
Veículos, motos, autopeças	1,5%	-9,4%	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,3%
Material de construção	6,9%	0,0%	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,6%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	3,6%	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,5%

2022 acumulado do ano até outubro

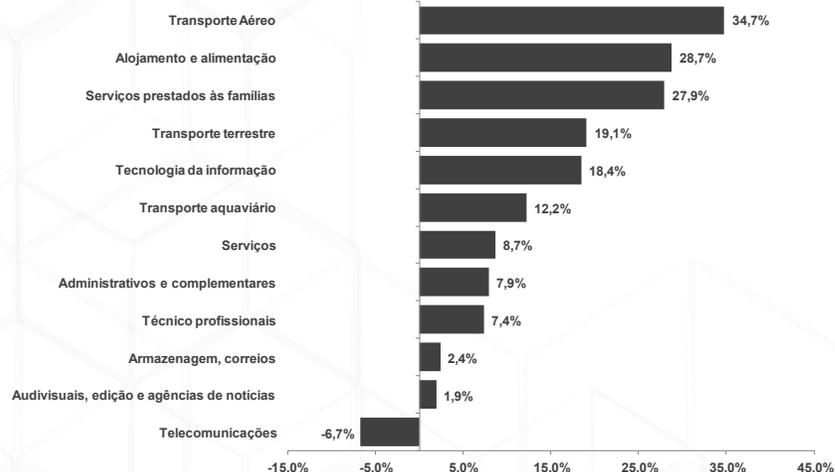
Receita de Serviços - Variação % ao ano



Durante o *lockdown*, quase todas as atividades de serviços sofreram forte retração, com exceção de transporte aquaviário, impulsionado pelo agronegócio e de tecnologia da informação, favorecido principalmente pelo *home office* e pelas aulas *on line*.

Com o avanço da vacinação, todos os serviços de serviços estão registrando crescimento. Apenas o segmento de telecomunicações vem sendo afetado pelo recuo de serviços de TV por assinatura que estão perdendo mercado para *streaming*.

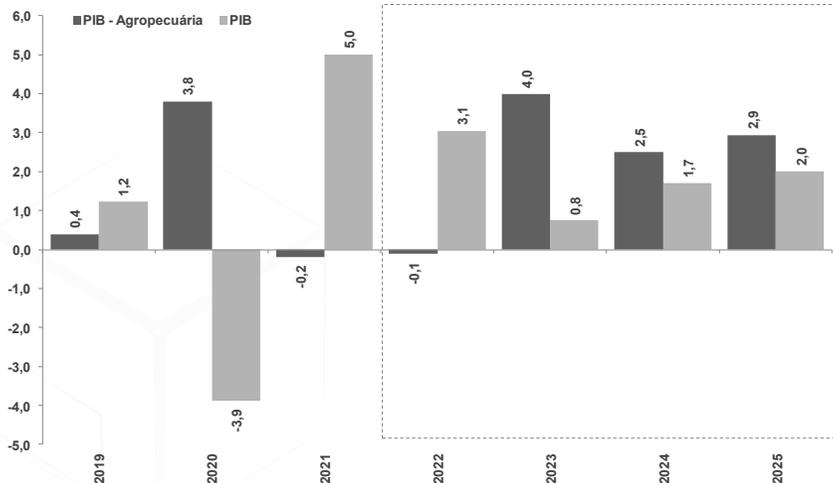
Receita de Serviços por segmento - Aumulado ao ano até outubro/22



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Serviços	4,1%	2,5%	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,7%
Serviços prestados às famílias	0,4%	-1,8%	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	27,9%
Alojamento e alimentação	0,6%	-1,9%	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	28,7%
Telecomunicações	5,1%	3,0%	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%
Tecnologia da informação	13,0%	11,7%	4,5%	0,1%	2,0%	6,7%	13,0%	8,3%	24,8%	18,4%
Audisuais, edição e agências de notícias	3,7%	4,7%	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	1,9%
Técnico profissionais	-3,6%	-2,0%	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,4%
Administrativos e complementares	1,1%	1,0%	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,9%
Transporte terrestre	8,1%	2,4%	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	19,1%
Transporte aquaviário	0,0%	-3,0%	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	12,2%
Transporte Aéreo	14,2%	12,3%	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	34,7%
Armazenagem, correios	2,6%	2,9%	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,4%

2022 acumulado do ano até outubro

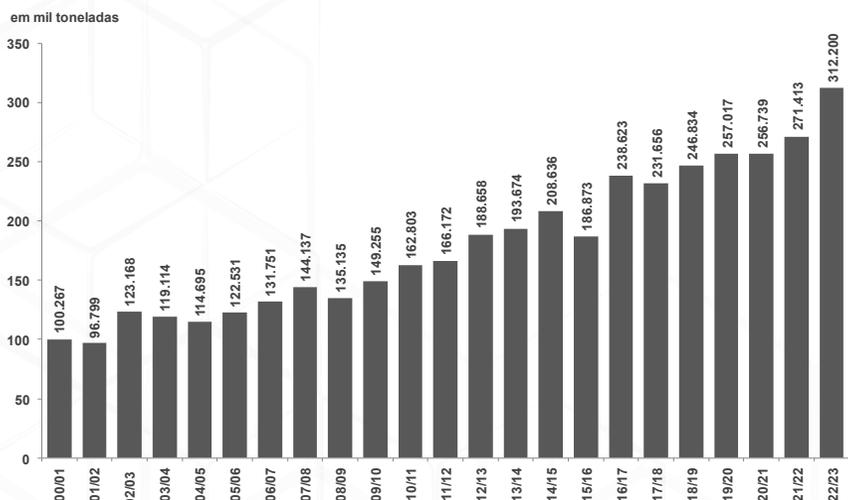
PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro deverá registrar recuo de 0,1% em 2022. Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 4,0%, favorecido pela safra recorde de grãos.

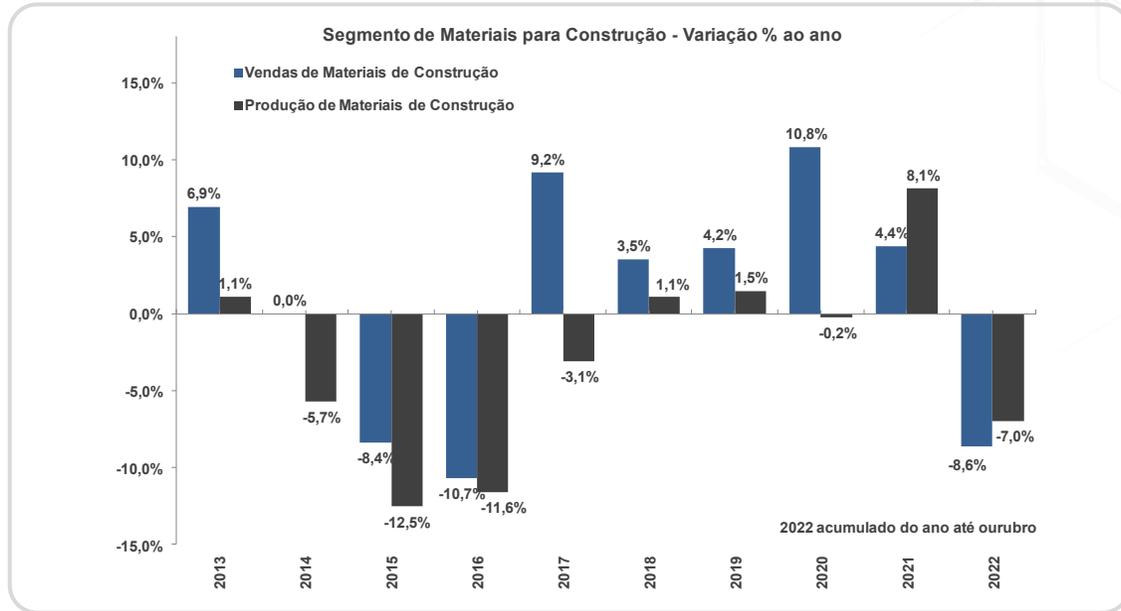
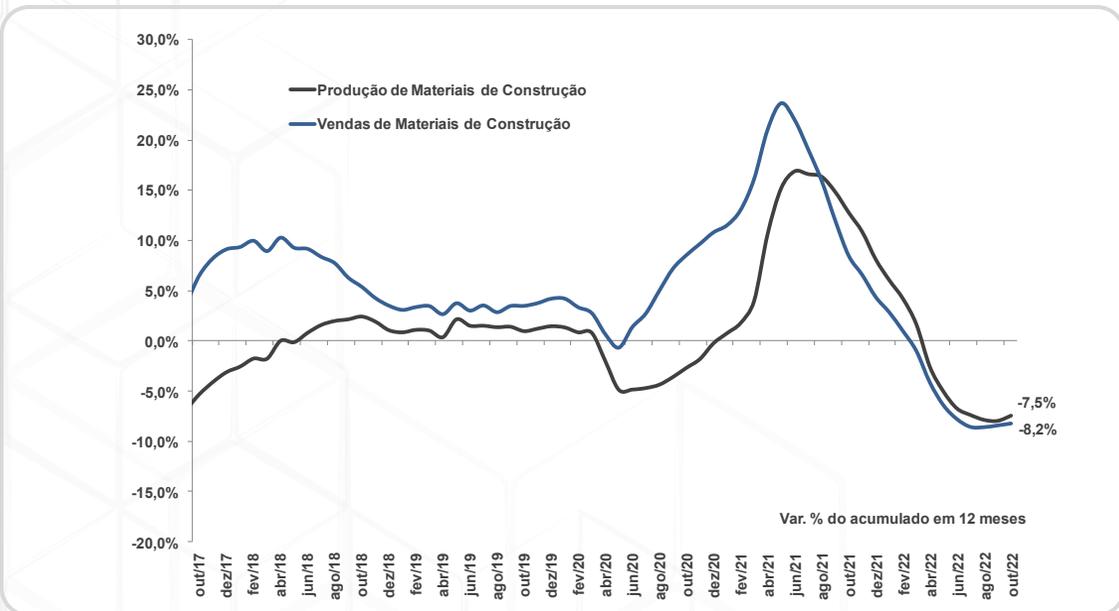
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



2020 – Desde o início da pandemia, o segmento de materiais de construção vem registrando **descompasso entre vendas no varejo e produção**. Em 2020, as vendas registraram movimento crescente durante todo o ano e fecharam em alta de 10,8%, enquanto a produção caiu 0,2%, gerando **falta de estoque** de diversos produtos nas redes distribuidoras. O forte ritmo de crescimento das vendas durante o *lockdown* foi resultado do redirecionamento de gastos com lazer para as reformas, principalmente para a adaptação ao *home office*. O segmento imobiliário também registrou forte expansão desde o início da pandemia, mesmo nos períodos de estandes fechados, impulsionado pelas baixas taxas de juros dos financiamentos. Por outro lado, a produção não acompanhou o ritmo de expansão do varejo, em razão do descompasso nas cadeias industriais gerado durante o *lockdown*.

2021 – Em 2021 o varejo continuou expandindo, embora em ritmo menor – cresceu 4,4% e a indústria recuperou a produção em maior proporção do que o varejo, com crescimento de 8,1%, aparentemente recompondo estoques na rede.

2022 – Até outubro desse ano, vendas e produção registram recuo de, -8,6% e -7,0% nessa ordem, em relação ao mesmo período do ano passado. Com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário.

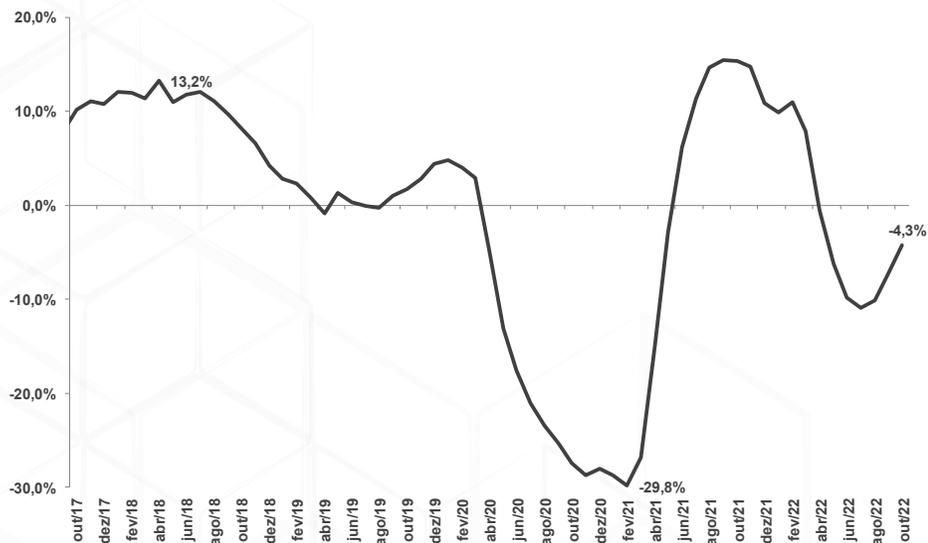


2020 – A indústria de autopeças vinha registrando crescimento desde a saída da crise de 2015, impulsionada pela demanda do setor automotivo e do mercado de reposição. Em 2020, impactada pelo *lockdown* a produção caiu 28%, seguindo o segmento de veículos que registrou recuo de 33,2% da produção de automóveis e de 19,6% da produção de caminhões e ônibus.

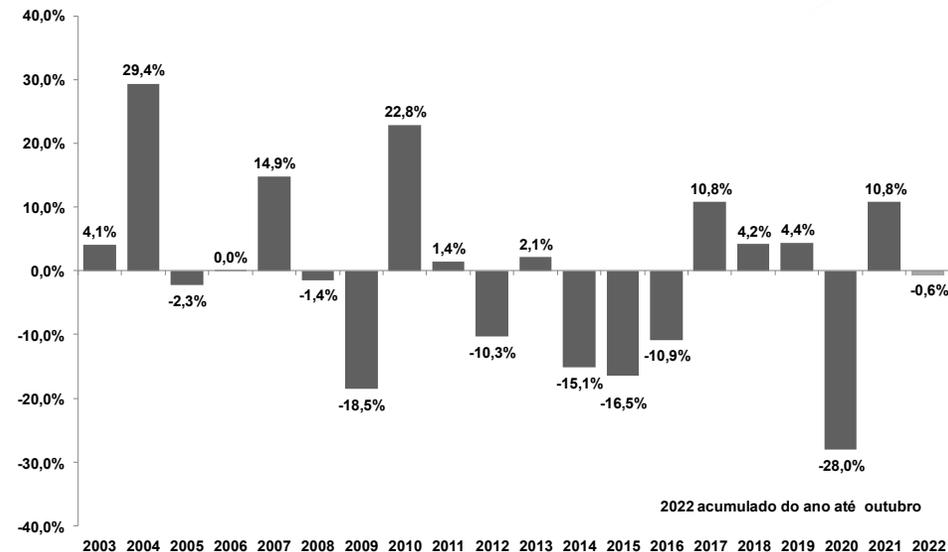
2021 – Em 2021 o setor de autopeças voltou a crescer (10,7%), favorecido pela demanda da indústria automotiva – produção de automóveis cresceu 5,3% e de veículos pesados cresceu de forma mais robusta, 60,8%, sustentada pela demanda do agronegócio, da mineração e do *e-commerce*.

2022 – Entre janeiro e outubro desse ano a produção de autopeças caiu 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado, afetada pela falta de componentes em toda a cadeia automotiva. No entanto a produção de veículos melhorou nos meses recentes. Até outubro a produção de automóveis cresceu 3,0% e de caminhões e ônibus cresceu 4,8%.

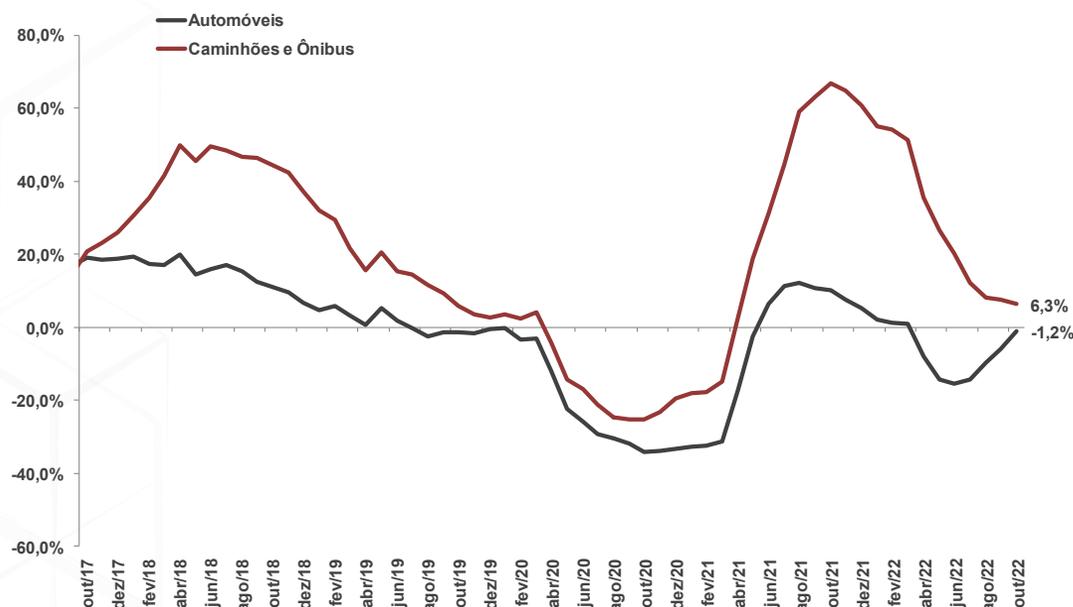
Produção de Autopeças - Variação % Acumulada em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2003	4,1%	-1,2%	15,2%
2004	29,4%	27,3%	39,2%
2005	-2,3%	12,1%	11,5%
2006	0,0%	5,0%	-6,0%
2007	14,9%	14,0%	18,1%
2008	-1,4%	7,0%	19,0%
2009	-18,5%	0,8%	-29,9%
2010	22,8%	12,0%	60,2%
2011	1,4%	-4,7%	17,9%
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	-0,6%	3,0%	4,8%

2022 acumulado do ano até outubro



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br